

Anno VIII

Rio de Janeiro - 17 de Fevereiro de 1902

Nº 149

# DN QUIXOTE

de Angelo Agostini

Largo da Carioca nº 4 (Sobrado)



Contra admirante Custodio José de Mello  
Fallecido no dia 15 de Março de 1902.

# O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1902

## Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOLA N. 4

SOBRADO

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno. ....	253000
Semestre. ....	148000
NUMERO AVULSO 13000	

## EXPEDIENTE

### AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

**Temos o desgosto de avisar aos nossos assignantes, ainda devedores das importancias de assignaturas do anno findo, que, nesta data, suspendemo-lhes a remessa da folha.**

## A EPOPEA DO TRANSWAAL

Ninguem dirá que estamos no seculo XX na época da civilisação e aperfeiçoamento em que o calculo parece prever tudo e as machinas dominar os homens.

As noticias que chegam dia a dia dos *velts* d'Africa do Sul parecem vir não só de uma região fantastica como de uma época remota, envolta em legendas e fantasias.

Quem poderia imaginar que todos os preparativos, todos os apparelhos, todos os machinismos formidaveis com que a civilisação dotou o exercito moderno, seriam inefficaveis contra um punhado de camponezes desprovidos de disciplina, de

orientação geral, de cultivo militar e até de uma direcção central, ligados apenas por um patriotismo heroico, um santo amor a terra e uma bravura, uma pertinacia, uma fé e uma temeridade, que pareciam ter morrido com as republicas da antiga Grecia.

Quem sonharia ver em pleno seculo XX feitos d'armas estupendos, deslumbrantes de inesperado: reedições das legendas de Marathon e das Thermopilas.

Legenda sim, porque não parecem notícias de hoje, parecem chronicas de antanho, do tempo em que a espada de um heróe bastava para deter hostes inumeraveis.

Leonidas; Roland; Bayard! Não valem esses nomes o do fantastico Bewett com as suas apparições sempre inesperadas, as suas aventuras sempre victoriosas?

O de Luiz Botha, o fazendeiro desconhecido, improvisado general pela desgraça de sua patria, o que dá lições aos velhos *troupiers* encanecidos nas fileiras britaniccas?

Não parece uma pagina inedita de Ariosto ou da historia de Sparta esta batalha inverosimil em que Delarei com 600 camponezes, derrotou uma columna ingleza, forte de 2.000 homens, commandada por um velho general e provida de todos os terriveis recursos dos exercitos modernos.

Saragoça, Vendéa, as Philipinas, todos esses nomes desapparecem no fulgor irradiante, explendido da epopea do Transwaal. A legenda do seculo XX.

## A CUMPLICIDADE DO PREFEITO

O *Correio da Manhã* que não morre de amores pela firma Salgado, Cardoso, Lemos & C. (lebram-se de certo os leitores do caso do figado apostemado) veiu agora trazer elementos valiosos para o descobrimento de toda a inqualificavel especulação dos matadouros de Nietheroy, onde a ganancia não hesita em sacrificar toda a população do Rio de Janeiro, despresando as mais comesinhas medidas de hygiene e abatendo gado que seria indiscutivelmente recusado, já não diremos por um medico, mas por qualquer pessoa que tenha dous olhos e alguma consciencia.

Está livre de qualquer suspeita a in-

dependencia, amor á verdade e competencia de Raphael Pinheiro o illustre 5º amnista da Faculdade de Medicina e brillante jornalista que o *Correio da Manhã* enviou a Nietheroy, afim de testemunhar os pavorosos attentados que lá são feitos diariamente contra a saude publica, em beneficio do monopolio do escandalo e da audacia, que continua a imperar na nossa pobre capital.

Desafiou Raphael Pinheiro que provem não ser verdade que em Maruhy o medico aparece no Matadouro 4 horas depois de abatido o gado, que este não é examinado em pé, que é impossivel discriminar a que rez pertencem estas ou aquellas fressuras, dado o modo porque se faz a carneação, que foram abatidas rezas em adiantado estado de preahez e outras monstruosas barbaridades.

Há alli não apenas um matadouro de rezas e sim tambem um matadouro dos consumidores de carne barata (sic) e do prestigio das autoridades criminosas que pactuam com semelhantes attentados — permittindo-os.

Em Maruhy há um medico, um só, que ainda que foose Hippocrates em pessoa não poderia examinar 80 rezas por dia.

Em Maxambomba são enforcadas as primeiras rezas que aparecem em uma cocheira infecta. E já Maruhy se enciuma com a concorrença na venda e no crime. Clamaram pela liberdade de matar, mas apenas em Maruhy provavelmente.

E as discussões se cruzam e os mandados se multiplicam e os attentados continuam pondo em risco a vida da populacão, nesta escandalosa especulação em que entram advogados, juizes e conselheiros municipaes sob a alta protecção da inercia inconsciente ou audaz do Sr. Prefeito Municipal.

E' elle o principal culpado, que melhor parte deveria receber dos parcos lucros, fructos da ousadia e do crime.

E o Sr. Dr. Prefeito que se mantem de braços cruzados, que, se não faz, deixa fazer e abdica da sua autoridade exactamente quando ella é mais necessaria para se oppôr aos desmandos da especulação, loucura dos juizes e o amontoado de disparates em que corre grave risco a hygiene publica.

E' o Sr. Dr. Prefeito, que se não pôde impedir que sejam sacrificadas em Maruhy

e em Maxamomba rezes condenadas, pôde e deve impedir que esta carne em māo estado seja posta a venda na Capital Federal. Ficando impassivel falta ao seu impescendivel dever, trahi o seu mandato, torna-se o principal responsavel por todos os males.

Se lhe falta força ou capacidade para fazer cumprir a letra dos contractos que assigna, proclame a sua incompatibilidade com um cargo de confiança, a qual desmentiu.

### CONSELHEIRO LEÃO VELLOSO

Faleceu no dia 2 do corrente apoz longa angustiosa enfermidade o Conselheiro Leão Velloso, um dos importantes vultos da vida nacional durante o ultimo meio seculo.

Nasceu na Bahia em '827, sendo muito moço deputado a Assembléa Provincial da Bahia e logo depois presidente das províncias do Espírito Santo, do Rio Grande do Norte das Alagoas, do Piauhy e do Maranhão.

Em 1864 foi eleito presidente da assembléa provincial bahiana, que deixou para ir governar o estado do Pará e depois o do Ceará.

Com a queda do partido liberal em 1868 abraçou o jornalismo político, dirigindo durante 12 annos a *Gazeta da Bahia* com rara proficiencia.

Em 1876 foi eleito deputado geral e douos annos apoz senador. Foi ministro do imperio no gabinete Paranaguá e recebeu em 1889 o titulo de Conselheiro.

### SANEAMENTO DA CIDADE

O Rio Janeiro, apezar de tudo, é uma das cidades em que se apresenta na estatística universal uma das menores proporções de mortalidade; seria por isso efficacissimo o concurso de uma ação decisiva no sentido de sanead-a. Ainda n'estes ultimos tempos temos observado que as providencias de polícia sanitaria, adoptadas contra uma epidemia exótica, têm aproveitado extraordinariamente em relação áquelle que ha longos annos fez domicílio entre nós, e pôde-se d'ahi concluir o que obteria certa

energia de esforços agindo particularmente sobre a questão da febre amerella, sobre outras modalidades clinicas de infecção que se caracterisam de época em época como ainda este anno caracterisam-se pelo typho, aliás já em franco declinio.

Não nos illude a esperança de que possamos agora fazer alguma cousa. Seria inutil appellar para o governo municipal, a braços com dificuldades que só com o tempo poderão ser vencidas, e nem será com recursos communs de natureza local que se poderá levar a effeito esse emprehendimento. Quando á ação do governo federal, todos sabem quanto o defeituoso sistema de uma eleição que precede de longo tempo a posse, inutilisa energias que poderiam ser proficuamente empregadas, podendo-se quasi assegurar, pela experiençia adquirida, que o quatriennio presidencial fica de facto reduzido a menos de tres annos de governo activo.

Felizmente a questão do saneamento figura na plataforma do Sr. Rodrigues Alves, e ainda mais, felizmente, S. Ex. vem encontrar as condições do Thesouro profundamente modificadas. O governo actual teve de voltar imediatamente a sua atenção, de um modo, quasi exclusivo, para a situação financeira; no exterior, amarrado a um contracto em que estava empenhada a honra nacional, sem poder se quer pensar em operação de credito que, ainda quando não estivesse sujeita por aquelle contracto ao exame previo dos nossos agentes, seria praticamente impossivel, dadas as condições materiaes em que estámos com um cambio médio de menos de 8 d., com compromissos mensaes de mais de 80 000 e para resgates de letras do Thesouro, com os juros da dívida publica pagos em títulos de nova dívida; no interior, com janeiro batendo ás portas, e exigindo só para o serviço das apólices cerca de treze mil contos, com bilhetes do Thesouro em circulação representando somma superior a 20.000 contos, com um débito de 15.00 contos ao Banco da Republica, com dívidas de exercícios findos atingindo a mais de dez mil contos.

A' situação que o Sr. Rodrigues Alves vem encontrar é muito diferente, e o que de sacrifícios e trabalhos ella custou é obra cuja analyse não pôde ser feita enquanto a permanencia da responsabilidade dos que a fizeram não afasta dos processos da critica a intensidade de paxões, porque são

humanas. S. Ex. vem encontrar a normalidade na satisfação dos nossos compromissos, que só teve um doloroso parenthesis nas tradições do credito nacional; mas do isso, vem encontrar essa normalidade assegurada por um apparelho funcionando em todas as suas molas; e ao avultado saldo que o Thesouro accusará, esperamos que não corresponderá nenhum compromisso. A conspiciua attenção de S. Ex. poderá voltar-se desassombradamente para esse e outros problemas, com a folga de espírito que uma situação desta ordem permite, sobretudo quando para auxiliar-a encontra-se em funcionamento o mais regular todo o mecanismo da administração publica.

### NO REINO DA OCIOSIDADE

Parece titulo de quadro de rovista, e contudo é o que convem aos grossos e severos volumes que até hoje se tem intitulado Annaes do Congresso National.

A Camara a pretexto de que não queria discutir o código as pressas perdeu um mez inteiro sem discutil-o por forma alguma.

O Senado, depois de resolver que podia e deveria tratar de assumtos urgentes enquanto agradava o resultado dos trabalhos da Camara, nunca mais teve numero nem para votar liceições insignificantes. Já se vê que o assumpto urgente para os pais da patria é deixar-se ficar em casa com sua mulher e seus filhos.

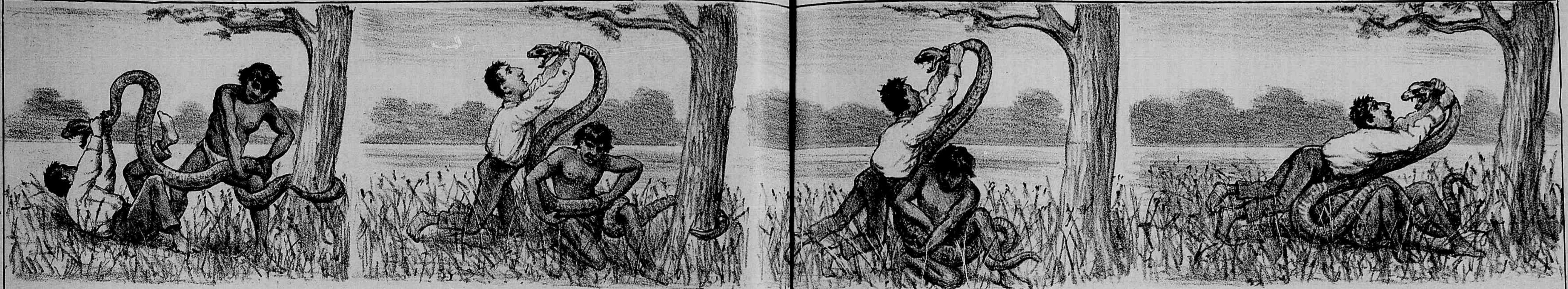
Ainda por cima o Sr. Azeredo descobriu que o Senado não tem tido numero porque o Sr. Presidente da Republica não quer que haja sessões. Com esta descoberta estupenda, fantamagorica pode se chegar a varias conclusões.

Em primeiro lugar, como muito bem disse a *Gazeta* o Sr. Azeredo classificou os seus collegas pouco acima dos lacaios, o que não o honra muito.

Em segundo, em terceiro em quarto lugar a unica conclusão logica é o disparate.

Pois então o Sr. Presidente da Republica convocou o Congresso para que não haja sessão?

Nesse caso porque não tem comparecido os proprios correlligionarios do Sr. Azeredo — a oposição que se avoluma a olhos vistos na proporção do quadrado das distâncias do... dia 15 de novembro?

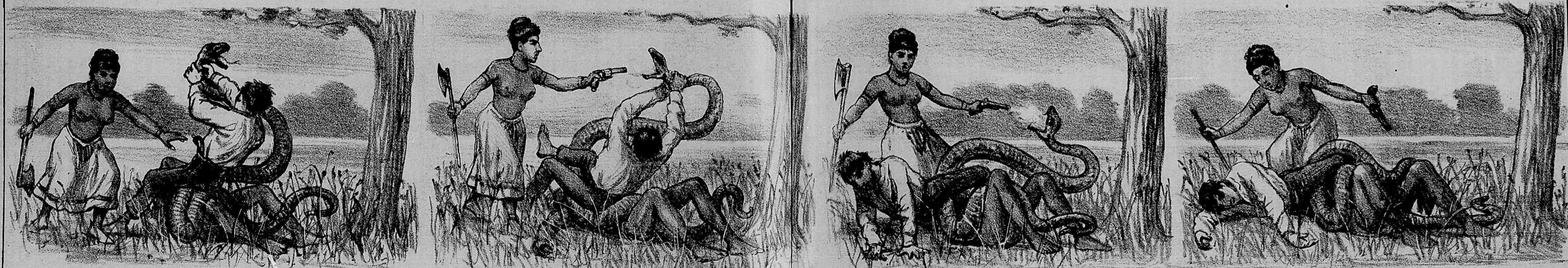


Não largal-o, tel-a sempre presa, supportando tudo, até rolar por terra! Zé comprehendia que, só tendo a cabeça do Sucury meio estrangulado, poderia livrar o indio da morte por asfixia. E assim aconteceu.

Cham-Kan sentiu-se alliviado da terrivel pressão que lhe comprimia o peito. Procurou romper o horrendo enlace que ainda o prendia; Zé, por seu turno, não se deixava enterar.

A cobra tentou varias vezes levantar-se para não ser suffocada e, não fosse ter o indio preso, num instante o Zé seria enrolado e apertado até expirar.

O indio, que perdera bastante sangue, sentiu, de repente, que lhe faltavam as forças e caiu sem sentidos. Zé apertava o mais possivel, porem já se sentia muito cansado. A cobra desenrolava-se e Zé corria grande perigo.



Inayá correndo ao logar ficou atonia e sem comprehender de que modo o Zé se tinha agarrado no Sucury. Com o machado nada poderia fazer para livral-o; vendo o revolver de Zé na cintura, lançou mão d'elle.

Depois de muitas tentativas para ferir a cabeça da cobra, sem tocar a mão do heroico e intrepido Zé, que jogando a sua existencia procurava salvar a do indio, Inayá disparou um tiro tão certeiro que feriu o monstro da morte.

O Sucury tentou ainda ferir-a, investindo, mas recuou sem forças e um segundo tiro pôz termo a tão horrivel drama. Zé, commovido e exausto com tal scena, de que fora o heróe, largou a cobra e perdeu os sentidos.

Vendo-o desmaiado e imaginando o indio talvez morto, Inayá sentiu, quando aquella luta fôra tremenda e quando Zé era valente



Afinal este voltou a si, graças aos cuidados da india e... examinou a enorme cobra com admiração.

Para não perder tempo em afastar o Sucury, cortaram-na para livrar o indio.

—Coitado, dizia o Zé, em que apuros se viu!  
—Havemos-nos de ver, diz Inayá, consigo.

Cham-Kan voltou a si. Zé tratou de amparal-o por traz; ella diante d'elle. Quando o indio viu Inayá, que julgava morta na cascata, sentiu um calafrio.

Afinal conseguiram deixar o terrivel lugar, feando o indio entre os dous amigos que o salvaram, enquanto elle fazia o possivel para matal-os.

(Continua)

De mais isso de vadiacão no Congresso não é caso novo. Não foi descoberto pelo nobre representante de Matto Grosso e ainda menos pelo Dr. Campos Salles.

E o mesmo que se acusarem e o presidente de fazer haver sol todos os dias.

## NOTICIARIO

O Congresso abriu-se no dia 1º de Março e de positivo ainda nada fez.

Mas tem dado assumpto para muita palestra alegre e pretexto para muita garrulhada.

Bem fez a precavida *Gazeta* que foi logo abrindo a *Casa de Doidos*.

\* \* \*

As eleições correram regularmente no dia marcado pela Constituição apesar de todos os boatos mais ou menos propalados.

Houve abstenção e haverá ainda por muito tempo. E não é para admirar com um povo natural e incorrigivelmente indiferente a tudo, mesmo aos seus mais palpítantes e graves interesses. Não é para admirar que se abstinha de levar a sua opinião às urnas gente que abstém de ter opinião até na Capital Federal, onde um juiz allucinado e advogados habeis e praticos espezinharam o seu direito, assaltam-lhe a bolsa, e põem em jogo a sua existencia.

Ainda assim a abstenção não foi desta vez tão grande como nas anteriores eleições.

\* \* \*

Isso não quer dizer quo seja menos necessaria e urgente a reforma eleitoral.

Quando mais não seja para arrancar as urnas, no districto federal, das mãos de meia duzia de mandões politiqueiros, que impõem muitas vezes, que haja eleições municipaes serias e honestas !

Infelizmente o Senado prefere realizar sessões apenas de quinze em quinze dias, para ouvir os rasgos oratorios do Sr. Azevedo.

E entretanto continua o Districto Federal nas mãos do assolador conselho municipal, que terminou o mandato no anno proximo findo; ficarão sem efeito as eleições de Janeiro e nada se faz para regularizar esta situação insustentável.

Mas o Senado!...

\* \*

Com a saída do Dr. Alfredo Maia do ministerio da Viação deu-se a quarta modifiacão pue sofre o ministerio em que tem governado o Sr. Dr. Campos Salles.

Dos ministros foi substituido o almirante Baltazar da Silveira pelo almirante Pinto da Luz, o Sr. Epitacio Pessoa, pelo Sr. Sabino Barroso, o Sr. Severino Vieira pelo Sr. Alfredo Maia e finalmente este ultimo pelo Sr. Augusto de Souza e Silva.

\* \* \*

Ha dias contava já a *Gazeta do Commercio* historias da carochinha cada qual mais fantastica e escandalosa sobre a dissidencia paulista. E todas estas barulhentas informações vinham encapadas com o nome do Sr. Dr. Prudente de Moraes.

Finalmente no dia 12 do corrente o Dr. Prudente escreveu uma longa carta ao *Paiz* desmentindo tudo quanto tem publicado a *Gazeta do Commercio* e principalmente o tal *interview* que tanto tinha rendido.

Afinal a cousa era esta. Um representante da *Gazeta do Commercio* fora a Piracicaba pedir uma intrevista ao Dr. Prudente de Moraes mas esta não se tinha chegado a realizar porque o proprio reporter não voltou.

Veiu para o Rio de Janeiro e de cá escreveu ao ex-presidente oferecendo-lhe tres columnas diarias do seu jornal pela quantia de 6:000\$ mensaes.

Naturalmente este oferecimento ficou sem resposta e talvez para se desfarrar a *Gazeta do Commercio* desandou a fazer todo aquelle espalhafato.

Ora ahí está !

Assim é que estas cousas se fazem !...

\* \* \*

O Sr. Mattos Faro redactor-chefe do mesmo jornal demittiu-se.

Pudera !...

\* \* \*

Começou a ser publicado no dia 13 do corrente um novo jornal sob a direcção do deputado Fausto Cardoso.

Intitula-se a *Aurora*.

\* \* \*

Ainda uma vez corre mundo, pelos cabos telegraphicos, notícias alarmantes, boatos apavoradores sobre o perigo alemão.

Diz-se em Berlin e nos Estados Unidos que a Alemanha anda desconfiada com a segurança dos filhos da Germania que pos-

suem accões da estrada de ferro Oeste de Minas. Isto fez com que se lembressem de que no Rio Grande do Sul e em Santa Catharia ha tambem alemães que ainda não estão todos millionarios.

Isto faz lhes subir o *chanctrute* a cabeça de alguns jornalistas, e d'ahi as notícias estupafacientes de demonstração naval, conquista de territorios no Brazil, o diabo com bolas.

Ora dá-se !

Em geral quando a gente vê os visinhos com as barbas a andar põe as suas de molho.

Imaginarei que isto apui é o Transvaal.

\* \* \*

A Bubonica vai bem muito obrigado apesar de não se dar muit ocom o calor.

Por isso S. Ex. tem ido fazer escursão pelos estados, para veranear apenas, não porque a amavel hygiene a incomode por cá

Em compensação com os ardores da canicula, D. Febre Amarella, nossa velha amiga, já naturalizada ha longos annos, tem aparecido aqui e alli. Tem havido poucos casos por enquanto, mas graças a Deus a hygiene não é responsavel pela timidez da *bicha*.

Não Sr. Nem a hygiene municipal nem a Federal são capazes de fazer mal ás gentis hospedes que as sustentam.

## FESTA ORIGINAL

\* \* \*

O Sr. conego Francisco Miranda Curio celebrou de modo curiosissimo e profundamente chistão o 93 anniversario natalicio de Leão XIII.

No adro do vasto hospital da Gambôa, por baixo de um immenso toldo, fez servir lau'a mesa, a que se sentaram noventa e tres pobres, todos de idade muito avançada, muitos maiores de setenta annos, alguns contando mais de noventa e uma velhinha que ja chegou aos cento e quatro invernos.

O ponto do caridoso agape não podia ser mais pittoresco pela perspectiva da Bahia, fartamente illuminada por um dia de sol intensissimo.

Devemos observar aos leitores que o numero de convivas era igual ao de annos que conta hoje o chefe da igreja catholica romana; noventa e tres talheres, noventa e tres annos de vida do successor de S. Pedro.

Fazia calor, mas a viracão marítima temperou os ardores do dia consagrado a tão singela quanto impressionadora festa.

Muitas familias, muitos curiosos assistiam ao banquete cujo *menu* constou do seguinte: feijoada, carne ensopada, biles, arroz, batatas, salchichas, dous pães para cada convidado, queijo, doces, vinho, café e fumo de rolo.

A mesa foi servida pelos seguintes illustres cavalheiros: Dr. Augusto das Neves, chefe do serviço clinico do hospital da Gambôa, Dr. Carmo Netto e Dr. Araujo Quintella, medicos igualmente do hospital; Alfredo Horta, representando a administração do estabelecimento; Leandro Torres, negociante; João Toste, negociante; Braz Brände, negociante e João Lemos, agente da estação marítima.

Todos estes cavalheiros puseram um alvissimo avental para esse fim preparado pelas irmãs de caridade e foram para mesa servir aos convivas, com uma alegria e com uma satisfação que deixou bem em silencio o espirito caritativo de todos.

O Sr. conego dirigiu todo o movimento da festa, sendo poderosamente auxiliado pelas boas irmãs que tanto pediram, que tanto se esforçaram para que a festa tivesse a esplendida realização que teve. Ellas preparam os pratos e os improvisados criados serviam a mesa e é preciso que se note que deram conta plenissima da tarefa.

Convivas havia que nem forças tinham para partir a carne e quando isso se verificava com algum, logo um dos criados levava-lhe o talher e lhe arranjava o prato com um carinho só proprio de almas christãs.

Os convivas comeram a fartar, comeram como estómagos que não estão habituados a demasia... não só comeram, como levaram o que puderam em saccos de que se tinham munido anteriormente, previdentes como são todos que não tem a certeza dos feijões do dia seguinte.

A mesa só se sentaram, porque só poderiam sentar-se, os 93 marcados no programma; mas fóra desse numero e fóra da mesa, muitos outros pobres tiveram op-

porfunidade de festejar o anniversario do police.

Entre todas as festas que sollemnisaram o anniversario papal parece-nos que nenhuma outra se encontrará mais digna de louvor, mais digna da commemoração da religião da caridade.

## THEATROS

Um exito muito esperado e uma imigração que absolutamente ninguem esperava, eis tudo o que houve, do ultimo numero para cá.

O exito foi o do *Quo Vadis*? que o Dias Braga montou com sacrificios que a concorrencia tem compensado.

Dizemos exito porque o publico encheu o theatro formidavelmente na primeira noite, tem ido em grande numero as consecutivas e os aplausos tem sido constantes.

Está portanto justificado o termo que empregamos. Houve exito; a bilheteria que o diga.

Nós só o dizemos nesse sentido, pois litterariamente a peça não eleva o Eduardo Victorino aos pinaculos e—ele bem o sabe—muito mais valem os seus trabalhos anteriores—principalmente *Os Amantes* uma peça em que se manifestou escriptor de pulso e de talento, talento principalmente e espirito muito theatral, observador, claro e arguto.

Mas tanto elle como o Dias Braga tem a responsabilidade de numerosos contratos, o seu nome honrado a zelar perante os companheiros, que delles recebem os meios de subsistencia e a empreza, que deve produzir.

E' pois preciso fazer a vontade do publico e este pouco se importa com litteratura, com a prosodia que os interpretes do *Quo Vadis* assassinam, e as regras do theatro, cousa com que o *Quo Vadis* está em absoluto desacordo.

O Zé Pagante quer ver umas sceuas de efecto, ouvir uns periodos bombásticos; para isso compra a cadeira e desde que lhe fazem a vontade, fica satisfeito.

Por muito que se preze o theatro, por muito que se seja fiel a arte e a prosodia, não é possivel censurar o sympathico emprezario e o estimado escriptor. Digam o que quizerem os sonhadores ou os que

sacrificam a verdade evidente á amabilidade—a culpa é do publico.

O Sr. Dias Braga inumeras vezes tem tentado escapar a essa vassalagem ao drammão insulso e incongruente, mas as suas tentativas de Arte tem-lhe valido outros tantos prejuizos. Não vale a pena sacrificar sua existencia e a de seus companheiros de trabalho á tarefa ingrata de paladinos da arte. E' preciso viver. E para isso, para que a bilheteria renda não é de boas peças nem do escrupulo grammatical que se precisa.

Quem immigrou foi a Sra. Cinira Polpino. Indo a Petropolis afim de dar tres spectaculos, foi de tal modo recebida a sua companhia, tem sido tal a concurrença ao seu theatro, que lá está ha um mez e só para a semana estará de volta, lamentando não ter um reportorio mais numeroso.

Pois se só levando apenas tres peças sabidas e arrajando as pressas mais duas, tem tido lá mais resultado em um mez do que aqui em dous, imaginem que não faria se possuisse um bom reportorio!

Folgamos muito com a felicidade inesperada que foi encontrar a Sra. Cinira em Petropolis.

Esta emprezaria bem merecia uma compensação ao trabalho esforçado e louvável que tem feito no theatro *Lucinda*.

E' provável que ao regressar nos dé a deliciosa comedia *Ha Caça e... Caça*, que ensaiou em Petropolis e já vimos ha 3 annos no theatro Apollo.

E' uma encantadora comedia de Feydeau, que o Acacio Antunes traduziu com rara habilidade.

O Dias Braga prepara para o proximo mez o drama de Sudermann *A Honra*, traduzido pelo Sr. Dr. Cunha e Costa.

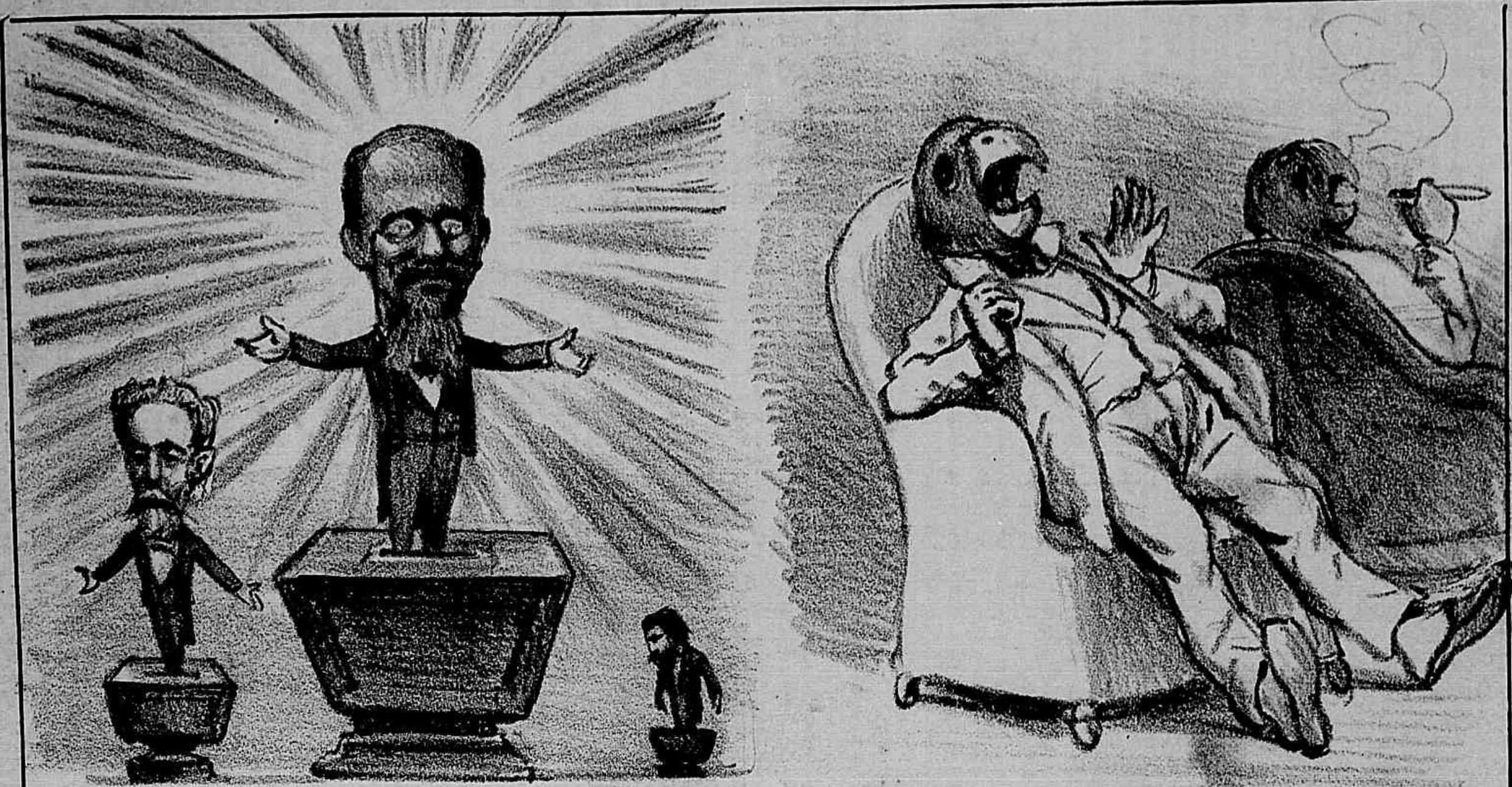
R. DE C.

## NOSSA ESTANTE

Recebemos mais:

—A Rua do Ouvidor.  
—A Lavoura. ns. 11 e 12  
—A Universal

—Metallurgia Electro-Thenica—O Ferro do Brazil—folheto do Sr. B. Caymari.



52,359

Eu nao quis,  
entretanto ...

500,000 votos

Rodrigues Alves  
eleito presidente

5,229

Se subisse re-  
cusava mais  
uma vez.  
Quedaria o Prudente.

Nao ha nada como ser senador!

Já fui unha vez no Senado garan-  
tir os bellos 2:150.000 mensaes  
Agora fico em casa; pouco me  
importa a reforma eleitoral e o  
Codigo Civil.



A ultima grande chuva! Nao eram ruas, eram rios! Que scenas  
horrorosas e ... burlescas!